

Dengue: mais que um problema de saúde pública, uma questão de educação ambiental

POR JÉSSICA PALÁCIO ARRAES

Ciro Palma Scarso, protético de 50 anos, foi diagnosticado com síndrome de Guillain Barré após suspeita de ter contraído zika. Ele relata que teve febre e espasmos musculares e, depois de 15 dias do início dos sintomas, foi perdendo gradativamente as funções motoras, sendo internado com suspeita de tumor no cérebro. A conversa com um quiroprata que já havia contraído a síndrome despertou a suspeita pela similaridade dos sintomas.

Os exames clínicos com neurologista permitiram dar andamento ao tratamento adequado, que incluiu aplicação de soro e imunoglobulina intravenosa. Todo o período desde a internação e posterior reabilitação com sessões de fisioterapia e musculação para a recuperação motora dos membros superiores e inferiores afastaram Ciro do trabalho por 45 dias, um grande prejuízo para um trabalhador autônomo.

Ele ainda afirma que não está totalmente reabilitado depois de cinco meses do diagnóstico, mas por ter passado pelo tratamento adequado rapidamente, a síndrome não afetou o aparelho respiratório, quando a doença atinge sua forma mais agressiva e pode deixar sequelas.

São Carlos, explica que o vírus da zika altera a imunidade, causando prejuízos à saúde do feto no caso de infecção por gestantes e no caso das doenças autoimunes, tanto desencadeia a síndrome de Guillain Barré em pessoas com a imunidade normal, como pode piorar a saúde de pessoas que já possuem doenças como lúpus eritematoso.

Quanto à dengue, o vírus tanto pode acometer o sistema nervoso diretamente, inclusive o sistema nervoso central, como pode desencadear doenças como a síndrome de Guillain Barré e síndrome de Muller Fischer, em que o próprio corpo cria anticorpos contra constituintes dos nervos periféricos e centrais.

Além da dengue, zika e chicungunha, amplamente divulgadas no Brasil, o Laboratório de Virologia Molecular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)¹ identificou um outro vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, o mayaro. Os sintomas são parecidos com os demais vírus transmitidos pelo mosquito, febre alta e dores articulares, o que dificulta um diagnóstico preciso. A recomendação é que a população continue adotando os mesmos procedimentos para combate à dengue.



FOTO DISPONÍVEL AQUI

Além das implicações à saúde já conhecidas causadas pela dengue, também há complicações maiores em grupos considerados de risco como crianças, idosos, gestantes, portadores de doenças cardíacas, neurológicas, degenerativas e autoimunes.

Para Valle, Aguiar e Pimenta (2015), diferentemente de outras doenças negligenciadas ou “da pobreza”, a dengue é democrática, atingindo pessoas com variados perfis socioeconômicos. No entanto, ainda são pouco compreendidas as influências sociais, econômicas, políticas e ambientais sobre o impacto da doença. É necessário maior entendimento sobre os prejuízos globais que a atual epidemia de dengue tem causado na sociedade, como serviços de saúde que não comportaram a demanda crescente por atendimentos, milhares de pessoas que tiveram que se afastar de suas funções devido aos sintomas da doença, falta de consciência e educação ambiental por parte da população para a prevenção e combate aos focos do mosquito transmissor, além dos atuais cortes de investimentos em ciência e tecnologia, comprometendo o trabalho de institutos de pesquisa e universidades públicas como a UFRJ, onde pesquisadores descobriram o vírus mayaro.

Regina Lourenço de Barros, médica do Departamento de Atenção à Saúde da Universidade Federal de

¹ Para acessar a fonte na íntegra, [clique aqui](#).

“Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Paulo Freire)

POR COLABORAÇÃO DA FLÁVIA TORREÃO THIEMANN

A cidade de Araraquara enfrenta uma epidemia de dengue e o problema pode agravar-se com a chegada das chuvas a partir deste mês. A educação ambiental é sempre lembrada nessas situações. É comum escutar que o problema “é a falta de educação ambiental das pessoas”! Mas será que é isso mesmo? Como disse a nossa maior referência em educação, Paulo Freire, não se pode pensar que apenas a educação será suficiente para mudar o mundo; porém ela é imprescindível se queremos mudanças na sociedade.

A maioria das campanhas tem como foco a eliminação de água parada, que serve como local para a fêmea do mosquito depositar seus ovos. As medidas recomendadas são todas muito importantes e eficazes, como remover pratinhos de vasos, fechar caixas d’água, limpar calhas. Mas eu gostaria de reforçar aqui a questão do lixo, pois o lixo jogado nas ruas frequentemente funciona como recipiente e acumulador de água de chuva, criando assim inúmeros locais propícios para a proliferação do mosquito.

Quem joga o lixo na rua? Em uma cidade que oferece a coleta de lixo regular e também a coleta seletiva, porque ainda há tanto lixo jogado nas ruas? Além do lixo que é efetivamente descartado de forma errada, muita gente contribui para que o lixo termine na rua de duas formas. Ao colocar seu lixo no chão, sempre há a possibilidade de um cachorro romper o saco de lixo atraído pelo cheiro de restos de comida descartados. Ao fazer isso o saco fica arrebentado e o lixo se espalha, indo parar em terrenos baldios e nos rios e praças de nossa cidade.

Outra coisa muito comum é as pessoas descartarem material reciclável misturado com o lixo comum. Ora,

peçoas que sobrevivem com a catção de recicláveis nas ruas às vezes abrem sacos de lixo para retirar alguns objetos para depois vender e garantir algum recurso.

E depois disso com frequência os sacos ficam abertos e o resto do lixo se espalha. Então com duas atitudes simples, e ao alcance de cada pessoa, seria possível reduzir a quantidade de lixo nas ruas, e conseqüentemente o número de possíveis criadouros do mosquito. As pessoas precisam colocar o lixo em lixeiras apropriadas, fora do chão. E também separar o material reciclável e encaminhar diretamente à coleta seletiva ou a alguma pessoa que cata nas ruas, diretamente. Essas duas medidas simples podem ajudar.

O governo também pode contribuir mantendo a varrição nas ruas e a limpeza de terrenos públicos, além da fiscalização de áreas particulares. As medidas educativas e campanhas de comunicação podem ajudar as pessoas a conhecer melhor tanto os problemas como as possíveis soluções. O resultado vai depender de cada pessoa, de seu engajamento, de como ela vai ser sensibilizada e motivada a agir. Quanto mais gente ajudar, melhor será para toda a comunidade.

Os catadores de caranguejos, por exemplo, muito sofreriam com a efetivação das possíveis mudanças acima citadas. Se não perderem os mangues completamente por submersão do ecossistema a partir do avanço dos oceanos em direção ao continente, correm sério risco de ver caranguejos extintos ou migrados para outras localidades em função das alterações ecológicas de distribuição de nutrientes e relações predador-presa.

Esse cenário é suportado pelas descobertas do estudo, que, por meio de uma técnica de avaliação de impactos

ambientais desenvolvida pela Sociedade Geológica Americana, chegou à conclusão de que dois fatores ambientais são classificados como críticos para o equilíbrio dos ecossistemas dos manguezais: a temperatura e o nível do mar.

Dessa forma, a pesquisa demonstra a relevância do aquecimento global para a vida na Terra e a necessidade de se discutir esse fenômeno.

Sobre a autora

Flávia Torreão Thiemann atua no campo da educação ambiental há 20 anos, tanto profissionalmente na área governamental como na militância junto à comunidade e organizações não-governamentais. Doutora em Ciências pela UFSCar, é sócia-fundadora, pesquisadora e educadora ambiental na Fubá Educação Ambiental e Criatividade, empresa dedicada à pesquisa, formação, elaboração de materiais educativos e consultoria especializada na área de educação ambiental. Atualmente é coordenadora de projeto financiado pela FAPESP para desenvolvimento de um aplicativo móvel para mediação de visitas a espaços educadores.

Para conhecer o trabalho da Fubá Educação Ambiental e Criatividade [acesse o site](#).